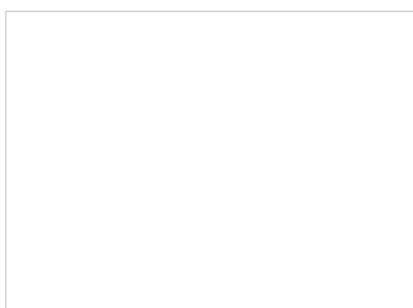


PCMG desvenda série de estupros com uso do Banco de Perfis Genéticos

Sex 17 dezembro

O uso da biotecnologia no combate à criminalidade protagonizou, mais uma vez, a resolução de uma série de estupros cometidos em Belo Horizonte e Ribeirão das Neves, Região Metropolitana. Por meio da análise de dados inseridos no Banco de Perfis Genéticos da [Polícia Civil de Minas Gerais \(PCMG\)](#), parte da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), foi possível identificar um homem, de 41 anos, apontado como responsável por três estupros, cometidos entre 2015 e 2018.



Divulgação / PCMG

As mulheres vítimas da violência sexual procuraram a Polícia Civil após os crimes, ocasião em que foi colhido material genético nelas visando à comparação com possíveis autores dos estupros. À época, nenhum suspeito foi identificado. “Com o projeto de fortalecimento da RIBPG, coletamos e processamos material biológico de condenados por crimes de natureza

grave contra a pessoa e inserimos os resultados no banco de perfis genéticos. Após a realização de buscas dentro dessa ferramenta, foi encontrada a correspondência entre o perfil genético de um homem condenado e o material genético encontrado nas três mulheres. Isso indica que foi ele que deixou o material masculino encontrado nas vítimas”, explica o perito criminal Giovanni Vitral, administrador do Banco de Perfis Genéticos da PCMG.

O suspeito identificado já tem uma condenação por crime sexual, em 2014, e outras duas outras por roubo, em 2016. Atualmente, ele cumpre pena no sistema prisional por roubo.

RIBPG

Em 2009, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública, e as secretarias estaduais de Segurança Pública com o objetivo de que os laboratórios de genética forense estaduais recebessem o software Codis. O programa, cedido pelo FBI, gerencia o banco de perfis genéticos.

No ano seguinte, 2010, a PCMG recebeu o servidor do Banco de Perfis Genéticos (BPG) e iniciou o processo de treinamento de funcionários e a instalação do software em seus equipamentos. Em 2013, por meio de decreto presidencial nº 7.950/2013, foi criada a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genético, na qual a Polícia Civil de Minas Gerais está incluída por ter assinado o acordo de cooperação técnica.

Desde então, Minas já apresentou mais de cem resultados positivos no banco de perfis genéticos. No Brasil, mais de 3 mil investigações foram auxiliadas por essa ferramenta, o que demonstra o potencial de resolução de crimes alcançado por ela.

